

Monsenhor Staglianò reitera a verdade: os maçons estão excomungados, mesmo que sejam sacerdotes ou Bispos



Infovaticana, 26 de novembro de 2017.

[].

Tradução. Bruno Braga.

“Se um sacerdote ou inclusive um Bispo adere à Maçonaria, significa que ele não se importa com a excomunhão” [...]

(Portaluz/Infocatólica [1]). No último dia 12 de novembro, a loja maçônica Grande Oriente da Itália organizou um encontro para refletir sobre: “Igreja e Maçonaria, tão perto, tão longe”.

Convidado a tal conferência, Monsenhor Antonio Staglianò,

Bispo de Noto, participou do evento. Sobre a sua intervenção, ele concedeu declarações ao diário italiano *La Croce*, algumas delas traduzidas para o espanhol pelo portal *Infocatólica* [2] e que são reproduzidas logo abaixo [em português].

Monsenhor Staglianò afirma:

“Creio que muitos católicos expressaram sua preocupação, e até indignação, porque têm uma concepção da Maçonaria que é evidentemente negativa. Os maçons seriam aqueles encapuzados, satanistas, mafiosos. Se isso é verdade, posso entendê-los. Mas eu fui convidado para um debate público, com uma Maçonaria que não parece ser uma sociedade secreta, suas cabeças são visíveis. Fui capaz de pregar o Evangelho também para eles, porque me pediram que falasse sobre a relação entre a Igreja e a Maçonaria. Como sei pouco sobre a Maçonaria, pensei em falar sobre a Igreja Católica, deixando a inteligência deles livre para que julguem se estão longe ou perto.

“Expliquei para eles que, para a Igreja do Vaticano II, a Igreja do diálogo, eles não estão nem perto nem longe, mas totalmente fora. **Estão fora da comunhão católica, estão excomungados. Expliquei o que é a excomunhão. Assim, permita-me tranquilizar todos aqueles que pensam que a minha presença ‘dialogal’ é uma espécie de liberação de alfândega. Absolutamente, não. Não é da minha competência fazer isso. Porém, como Bispo, sobretudo como teólogo, quis explicar que estão fora da comunhão da Igreja”.**

A entrevistadora perguntou ao prelado a sua opinião a respeito da afirmação dos maçons, a de que existem vários católicos inscritos na Maçonaria:

O senhor também se dirigiu a eles falando sobre a excomunhão?

“Certamente. Eu diria que as principais razões que me levaram a este diálogo foram, em primeiro lugar, obedecer à ordem de Jesus, a de que, se existem lobos, ‘Eu os envio como ovelhas em meio aos lobos’, e a de que, se existem inimigos da Igreja, ‘tens que amar os teus inimigos’. Então, a minha posição, pelo menos na intenção do meu coração, é fazer uma obra de caridade intelectual. **Caridade é também dar alguma luz particular às pessoas que podem estar desorientadas.** Porque, se muitos dos que me ouviram são maçons e católicos, essas pessoas são nossos irmãos, um pouco desorientados. Como conciliar a excomunhão com o seu pertencimento à Maçonaria, com o ir à Igreja e talvez até alimentar-se da Eucaristia? Não é possível. Se, como dizem, alguns sacerdotes e Bispos pertencem à Maçonaria, parece que é necessária a presença autorizada de um Bispo que diga a eles: veja, estas coisas não são possíveis. **Porque, se um sacerdote e inclusive um Bispo adere à Maçonaria, significa que ele não se importa com a excomunhão. Mas, creio que um católico que não se importa com a excomunhão tem problemas de identidade católica.**

“Vim aqui para dizer que a distância e proximidade devem ser interpretadas, afirmando que estão tão longe que estão fora da comunhão com a Igreja. Então, sendo pessoas dotadas de razão, você pode falar com eles e dialogar. E eu desenvolvi o tema para ver qual seria a possível proximidade que eles veem em uma distância abismal”.

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [